

**BOLETIM CLIMÁTICO – FEVEREIRO, MARÇO e ABRIL/2006****Estado do Rio Grande do Sul**

**Promoção:** Diretoria Regional da SBMET  
**Resp. Técnica:** 8<sup>o</sup> DISME/INMET; CPPMet/UFPEL

Pelotas, 23 de janeiro de 2006.

**TENDÊNCIA DE CHUVAS DENTRO DO PADRÃO CLIMATOLÓGICO NO FINAL DO VERÃO****Introdução**

O mês de dezembro foi caracterizado por chuvas abaixo do padrão climatológico em praticamente todo o Estado. Apenas nas regiões de São Luiz Gonzaga, Cruz Alta e Uruguaiana as chuvas ficaram dentro do padrão, caracterizando uma distribuição irregular das chuvas. As temperaturas mínimas ficaram pouco abaixo do padrão climatológico no sul e sudoeste e dentro do padrão nas demais regiões, as máximas ficaram pouco acima do padrão no norte, dentro do padrão na região central e pouco abaixo no sul e sudoeste.

Nos primeiros vinte dias de janeiro as chuvas tiveram uma distribuição irregular, ficando acima do padrão climatológico no norte do Vale do Uruguai, Serra do Nordeste e Depressão Central, dentro do padrão no Planalto, Litoral, Campanha e Serra do Sudeste e abaixo no sul do Vale do Uruguai e Missões. As temperaturas mínimas e máximas ficaram acima do padrão climatológico em todo o Estado neste período.

**Condições Climáticas Globais de TSM**

No Oceano Pacífico equatorial, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) neste último mês apresentou evolução da anomalia negativa, caracterizando situação de La Niña de fraca intensidade. No Atlântico Sul, próximo a costa Gaúcha, manteve-se o aquecimento observado há alguns meses. Observa-se aumento da área oceânica com anomalia negativa na costa da Argentina (conforme Figura 1).

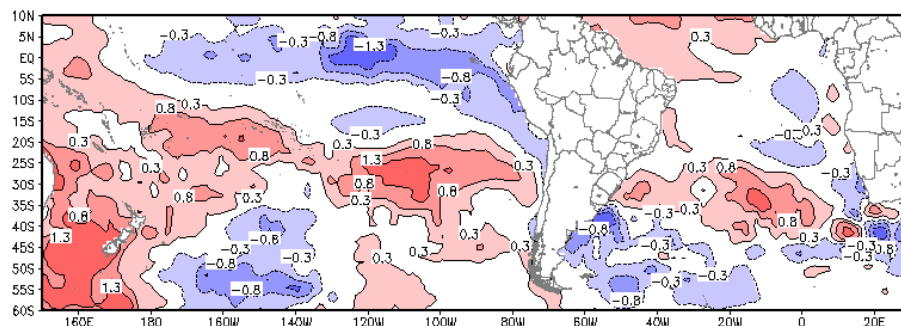


FIGURA 1. Anomalia de TSM em dezembro de 2005

Fonte: NOAA-CDC/ CPPMet

## Prognóstico para o Rio Grande do Sul (Fevereiro/Março/Abril)

Apesar de já ser evidente a presença do fenômeno La Nina, suas características ainda são fracas e provavelmente não terão influência significativas no regime de chuvas do Rio Grande do Sul para o próximo trimestre. Pesquisas têm mostrado que a maior influencia do fenômeno La Nina no Estado é no começo da primavera. Neste período de verão são as TSM's do Atlântico que tem apresentado uma maior relação com as chuvas no RS, portanto, devido às condições atuais do Atlântico (Figura 1), acredita-se que não teremos fortes estiagens no Estado.

No mês de fevereiro (Figura 2), a maior probabilidade é de a precipitação ficar dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado e um pouco abaixo do padrão na fronteira sul. Em março (Figura 3), a maior probabilidade indica precipitação dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado e um pouco acima do padrão em todo o leste do Estado. Para abril (Figura 4), a maior tendência é de a precipitação ficar dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado, e um pouco acima do padrão no sudoeste.

A temperatura mínima, para o mês de fevereiro (Figura 5) deverá ficar dentro do padrão climatológico em todas as regiões do Estado. Em março (Figura 6) a mínima ficará um pouco acima do padrão climatológico do centro ao norte do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Para abril (Figura 7) a mínima ficará um pouco acima do padrão em praticamente todo o Estado.

A temperatura máxima para fevereiro (Figura 8) ficará pouco abaixo do padrão climatológico no centro, oeste, fronteira norte e noroeste, e dentro do padrão nas demais regiões. Em março (Figura 9) a temperatura máxima ficará dentro do padrão climatológico em praticamente todo o Estado. No mês de abril (Figura 10), a temperatura máxima ficará pouco acima do padrão climatológico no centro, oeste, fronteira norte e noroeste, e dentro do padrão nas demais regiões.

---

**Obs: Os valores das isolinhas de todas as variáveis contidas nas figuras correspondem a valores prognosticados e as escalas de cores representam as anomalias para cada variável.**

---

**Participantes:** Júlio Marques – CPPMET/UFPEL (jmarques\_fmet@ufpel.edu.br)  
Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)  
Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar@inmet.gov.br)  
Rogério de Lima Saldanha – CEEE (rogeriols@ceee.com.br)

---

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses e em Modelos de Previsão Climática Estatísticos experimentais desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET, CPTEC e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

Figura 2  
Chuva (mm)  
Fevereiro  
(2006)

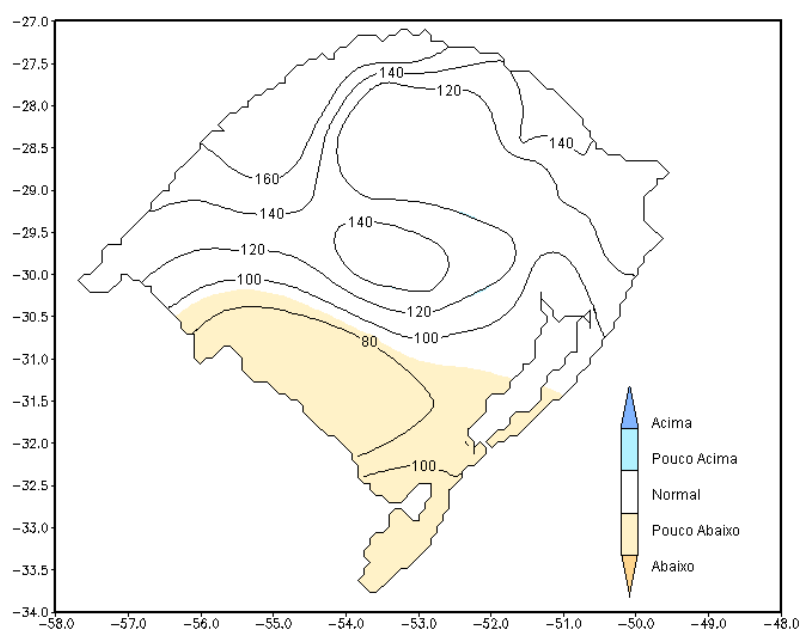


Figura 3  
Chuva (mm)  
Março  
(2006)

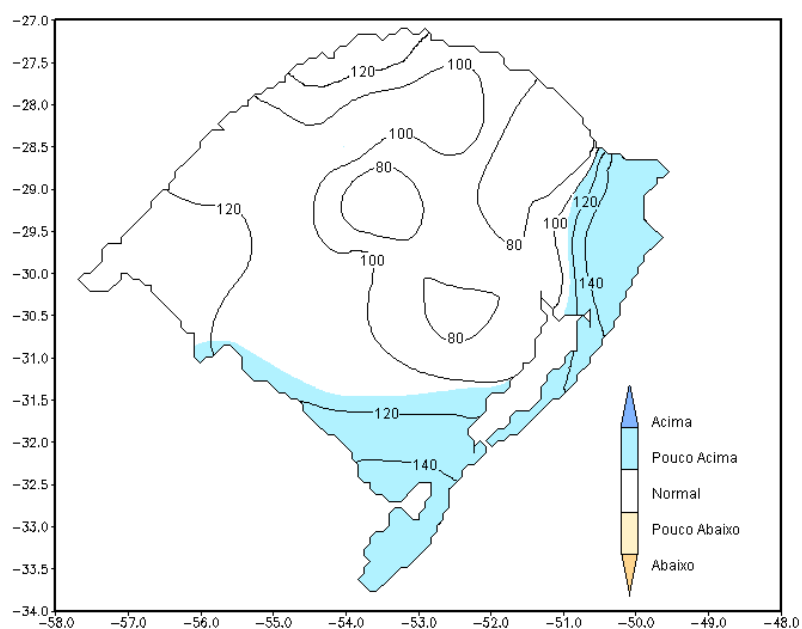


Figura 4  
Chuva (mm)  
Abril  
(2006)

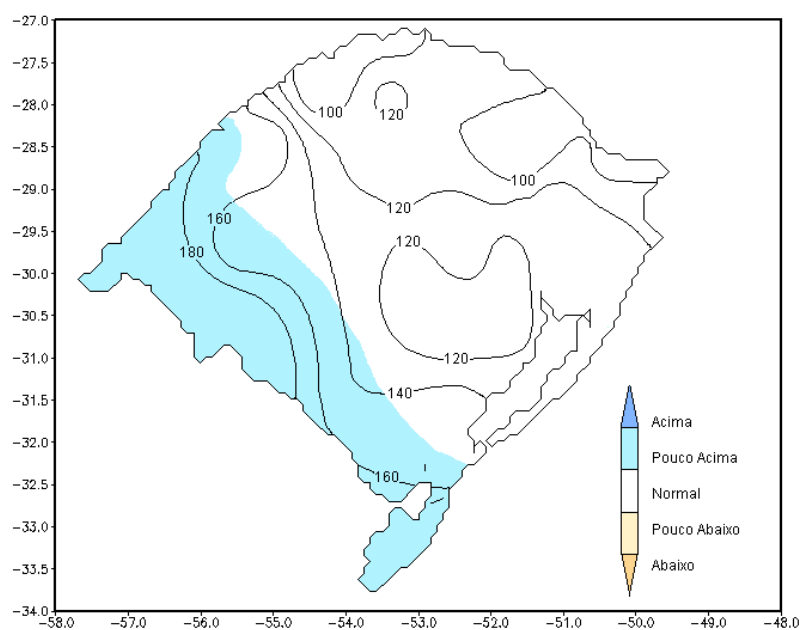


Figura 5  
Temperatura  
Mínima (°C)  
Fevereiro  
(2006)

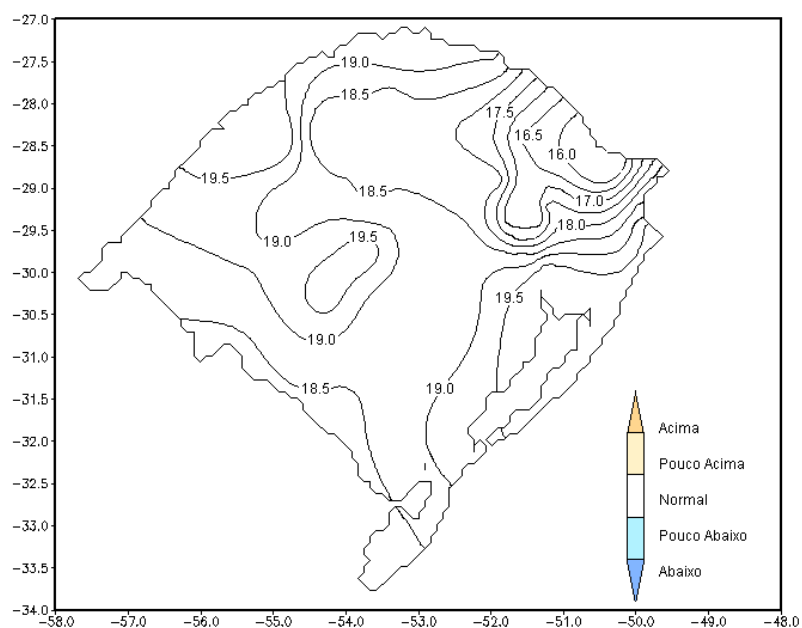


Figura 6  
Temperatura  
Mínima (°C)  
Março  
(2006)

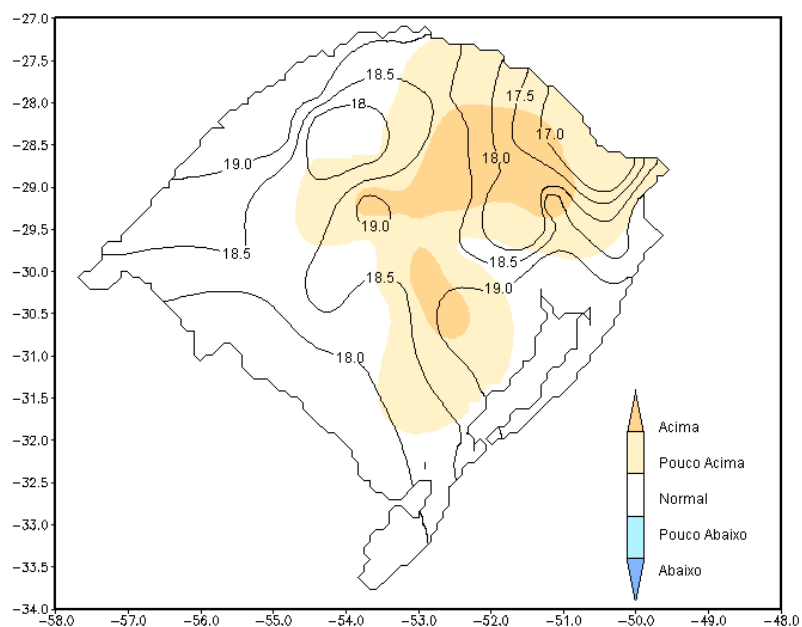


Figura 7  
Temperatura  
Mínima (°C)  
Abril  
(2006)

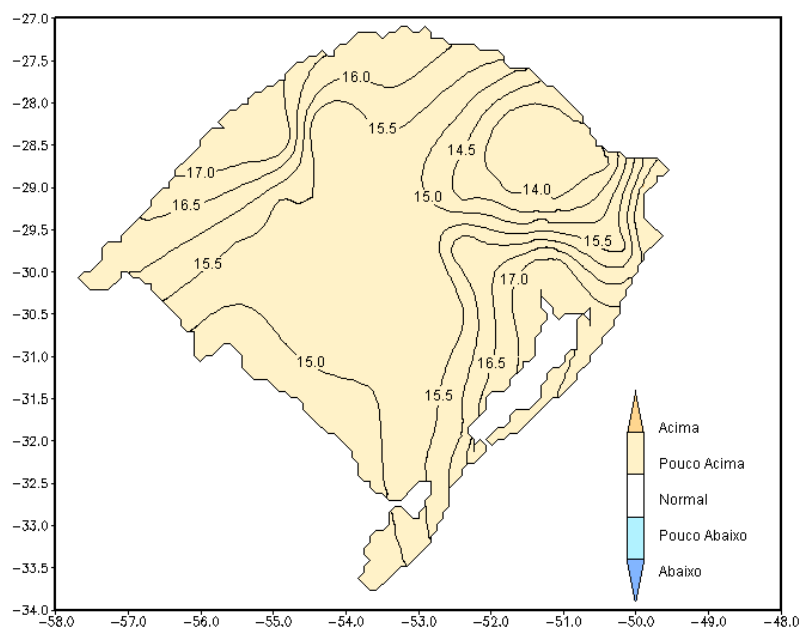


Figura 8  
Temperatura  
Máxima (°C)  
Fevereiro  
(2006)

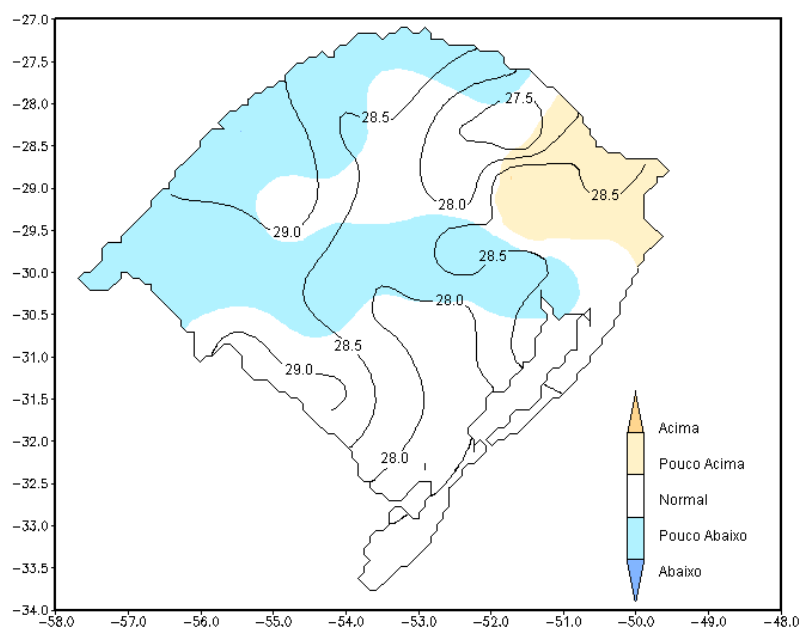


Figura 9  
Temperatura  
Máxima (°C)  
Março  
(2006)

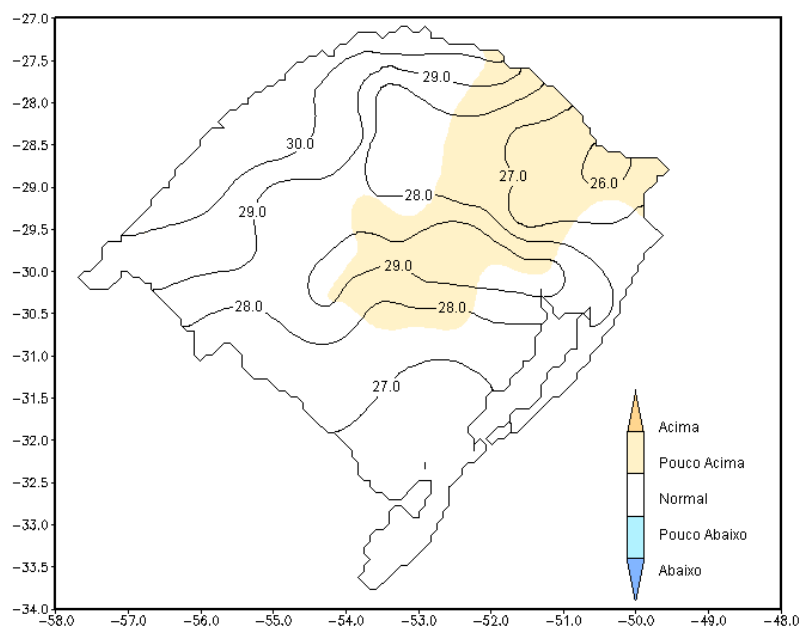


Figura 10  
Temperatura  
Máxima (°C)  
Abril  
(2006)

